

PARFOR EM AÇÃO: visita literária no Lar dos Velinhos

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Marcilene da Silva Garcia Vieira¹, Poliana Hreczynski Ribeiro², Regina de Jesus Chicarelle³, Leonor Dias Paini⁴, Daniely Barbosa Penafort⁵, Aline Aparecida Santos⁶

¹Aluna do PARFOR – UEM, contato: ra132744@uem.br

²Profa. Depto de Teoria e Prática da Educação– DTP/UEM, contato: phribeiro@uem.br

³Profa. Depto de Teoria e Prática da Educação– DTP/UEM, contato:
rjchicarelle@uem.br

⁴Profa. Depto de Teoria e Prática da Educação– DTP/UEM, contato: ldpaini@uem.br

⁵Aluna do PARFOR – UEM, contato: danielypenafort@gmail.com

⁶Aluna do PARFOR – UEM, contato: ra138117@uem.br

Resumo. O artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Lar dos Velinhos com os(as) acadêmicos(as) do Curso de Graduação em Pedagogia vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) do campus sede da universidade. Deste modo, a pesquisa configura-se como relato de experiência conjugado com a análise bibliográfica, tendo como referenciais teóricos a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural. Como resultado obteve que os(as) acadêmicos(as) conseguiram realizar o movimento de práxis (prática-teoria-prática) nas ações com a literatura infanto-juvenil em uma instituição não-formal, que possibilitou descortinar os aspectos do senso-comum para a aprendizagem de conceitos científicos por meio da arte de contar histórias.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Formação. Idosos.

1. Introdução

Este artigo foi desenvolvido a partir da disciplina “Literatura Infanto-Juvenil” ministrada no curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), este plano visa à formação de professores(as) que já atuam na rede municipal de ensino, e ainda não tem a formação mínima exigida, sendo o Curso de Graduação em Pedagogia.

Com o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas no Lar dos Velinhos com os(as) acadêmicos(as) do Curso de Graduação em Pedagogia vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) do campus sede da universidade. Tendo como amparo a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, pois possibilitam o processo de ensino-aprendizagem com vias as transformações sociais a fim de almejar uma formação de seres humanos omnilaterais nas perspectivas da humanização, da sensibilização e da emancipação humana.

Com base nisso, tem-se como guisa a seguinte problemática: quais as contribuições da disciplina “Literatura Infanto-Juvenil” na práxis pedagógica dos(as) professores(as)? Entende-se a pertinência deste estudo, pois as atividades e as reflexões realizadas no curso contribuíram para a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) acadêmicos(as) acerca dos aspectos da docência com a arte de contar história.

Para tentativa de responder tal questionamento, contou-se com a seguinte organização didática, no primeiro momento apresenta-se os elementos fulcrais da ação no Lar dos Velinhos, no segundo momento a trajetória e o impacto na formação docente com a visita, e por fim, as considerações finais.

2. Aspectos teórico-metodológicos

É um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência (RE) ao “utilizar o RE como metodologia de construção de conhecimento científico, [...] significa abdicar da pretensão moderna do discurso unificado e total” (Daltro; Faria, 2019, p. 231), conjugado com a pesquisa bibliográfica que consiste na leitura de textos (Gil, 2002) amparados na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural.

Para amparar a ação desenvolvida no Lar dos Velinhos que se situa na região noroeste do estado do Paraná foi cadastrado na Diretoria de Extensão (DEX), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o evento de extensão, intitulado “Form(ação) Docente: práticas pedagógicas em instituições não-escolares” que possibilitou aos(as) acadêmicos(as) estabelecerem uma relação entre a teoria e prática, acerca da literatura infanto-juvenil.

O evento contou com 40h de duração, incluindo dois encontros, um de forma presencial com a ministrante conselheira Gláucia Soares Da Silva e a outra de forma prática com a visita literária no Lar dos Velinhos. A organização do evento de extensão ocorreu por meio de um cronograma elaborado de forma coletiva e colaborativa entre a professora e os(as) acadêmicos(as) a fim de estabelecer as atividades que foram desenvolvidas nestes dois encontros, conforme o quadro abaixo:

Tabela 1. Organização formativo do evento de extensão

Ação	Instrumentalização
O ECA e a Educação	Palestra
Visita Literária no Lar dos Velinhos	1. Histórias coletivas: O guizo do Gato “do autor Bandeira (2007); “Procura-se: Carlinhos, Coelho-Ladrão de Livros” de Emily Mackenzie (2015) e “Carlinhos, o menino Sanfona” de Ana Maria de Carvalho Barbosa Teixeira (2018). 2. Musicalização 3. Despedida (Vozes que encantam:



Fonte: Elaboração das autoras.

O quadro 01 apresenta a organização prévia entre as demandas exigidas em cada ação que foram fulcrais para a materialização da proposta. Deste modo, com a finalidade de descrever a visita literária no Lar dos Velinhos encontra-se a seção seguinte.

3. Visita Literária no Lar dos Velinhos: uma ação formativa

Os trabalhos foram realizados em coletivo com a professora e os(as) acadêmicos(as) da disciplina “Literatura Infanto-Juvenil”, na qual foi sugerido a contação de histórias, a seleção de músicas tradicionais a fim de aliar a arte de contar história com as lembranças da história pessoal dos idosos que habitam no asilo.

Nesse sentido, em comum acordo foi levado objetos e maquinário antigos utilizados para fins diversos das atividades desempenhadas no cotidiano que fica evidente na figura abaixo:

Figura 1. Objetos antigos dispostos na mesa no Lar dos Velinhos.



Fonte: Arquivo próprio dos(as) autores(as).

Com este espaço organizado, notou-se muitos diálogos entre os idosos acerca de sua vivência com os materiais, isso possibilitou aos(as) acadêmicos(as) a compreensão de que toda ação planejada de forma antecipada possibilita uma interação humana.

Desse modo, essa interação humana requer dos profissionais da educação a compreensão e materialização de uma práxis que implica, portanto, o conceito de um sujeito intencional não como um ser passivo, mas como um ser social que age no mundo com o objetivo de transformá-lo de acordo com um fim (Vásquez, 2011).

Em seguida, iniciou-se a contação de histórias coletivas (Tabela 1). Destaca-se a história “Carlinhos, o menino Sanfona” de Ana Maria de Carvalho Barbosa Teixeira (2018) que trata da história de vida de Carlinhos (representa o Luiz Gonzaga) que em sua trajetória descobre a magia da sanfona ao ouvir seu avô tocar que desperta sua paixão pela música. Essa história possibilitou os idosos a relembrar sua história de vida com o auxílio da história e dos materiais antigos, cujo propósito foi atingido ao almejar a possibilidade de recordar, assim:

aquilo que se vivencia está representado - a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa - e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência (Vigotski, 2019, p. 686).

Foi possível, após as contações ouvirem as histórias dos idosos em sua socialização e interação humana. No fim cantamos músicas para nos despedirmos, como ensejo de renovação e recuperação de muitos casos de doenças.

Os(as) acadêmicos(as) em sala de aula relataram que a experiência foi indescritível, pois de fato perceberam a relação da literatura e dos objetos antigos na busca de aproximação entre eles(as) com os idosos com as histórias de vida.

4. Considerações Finais

Considera-se que esta atividade foi fundamental na formação de professores(as) de Educação Básica, pois forneceu uma compreensão mais profunda sobre como trabalhar a literatura infantil em suas mais amplas e diversificadas formas de elaboração. Ao explorar diferentes situações e contextos, os(as) docentes estão capacitados(as) para aplicar esses conhecimentos de maneira prática, tanto nas instituições formais de ensino quanto em ambientes não-formais, promovendo uma educação mais rica, criativa e significativa.

7. Referências

Bandeira, Pedro. **Fábulas palpítadas recontadas em versos e comentadas**. São Paulo:



Moderna, 2007.

DALTRO, Mônica Ramos Daltro; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812019000100013. Acesso em: 25 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACKENZIE, Emily. **Procura-se**: Carlinhos, Coelho-Ladrão de Livros. São Paulo: VR Editora, 2015.

TEIXEIRA, Ana Maria de Carvalho Barbosa. **Carlinhos, o menino Sanfona**. Ceará: Maispaic, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. p. 111-172.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
